

VALORAÇÃO DE ESTERCO PROVENIENTE DE CONFINAMENTO DE BOVINOS DE CORTE NO ESTADO GOÁIS

Taynara Freitas Avelar de Almeida^{1*}, Vitória Toffolo Luiz², Vanessa Theodoro Rezende¹, Gustavo Lineu Sartorello¹, Rafael Araújo Nascimento¹, Danny Alexander Rojas Moreno¹, Laya Kannan Silva Alves¹, Augusto Hauber Gameiro¹

¹Laboratório de Análises Socioeconômicas e Ciência Animal, LAE, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo

²Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, Universidade de São Paulo

*taynaraavelar@usp.br

Os dejetos de bovinos possuem potencial fertilizante em lavouras e pastagens, e quando utilizados da maneira adequada podem proporcionar benefícios econômicos e ambientais. Os aspectos econômicos são contemplados quando aproveitados os nutrientes como nitrogênio (N), fósforo (P) e potássio (K) pelas suas reciclagens. Utilizando mais racionalmente esses desejos, o Brasil reduziria de forma considerável as importações de fertilizantes. Os objetivos deste trabalho foram estimar a quantidade do deíeto produzido por bovinos de corte em uma propriedade representativa de confinamento, em teores de N, P e K, e valorar esses dejetos frente ao seu potencial fertilizante comparado ao preço pago pelos fertilizantes químicos equivalentes. A propriedade representativa foi delineada a partir de levantamento feito a campo no estado de Goiás (GO) com 10 confinadores, entre julho de 2015 e fevereiro de 2016. Em GO a capacidade foi de 16,5 mil animais ao ano (CGO). A quantidade de esterco cru produzido pelos animais no período de um ano foi contabilizada por meio do balanço de nutrientes das propriedades. Foram consideradas como entradas de nutrientes a dieta ofertada e a composição corporal dos animais; já como saídas de nutrientes foram considerados os animais destinados ao abate, animais mortos, perdas de alimento para os animais e o esterco produzido. O valor econômico do esterco foi calculado a partir dos preços médios de 2020 de acordo com o Instituto de Economia Agrícola, sendo estes: ureia (45% N) a R\$ 2,01/kg, superfosfato simples (18% P₂O₅) a R\$ 1,35/kg e cloreto de potássio (60% K₂O) a R\$ 1,98/kg. Para o N considerou-se a perda por volatilização de 28%. O esterco produzido pela propriedade CGO, em teores de N, P e K foram de 85.234 kg, 44.942 kg e 145.037 kg, nesta mesma ordem. Estes desejos teriam o valor de mercado de R\$ 274.440,04, R\$ 781.443,38 e R\$ 575.857,58 para N, P e K, respectivamente. Para a propriedade representativa definida, cada animal poderia ter produzido como potencial fertilizante ao longo do ciclo de engorda no confinamento R\$ 98,89/cabeça. Avaliando os preços de N, P e K, o fósforo destacou-se com seu alto valor de mercado. Diante destes resultados pode-se concluir que poderia haver ganhos econômicos ao utilizar o potencial fertilizante dos dejetos; e ambientais, com menor demanda de fertilizantes explorando a reciclagem deles, e consequentemente, ao investir nesta produção, o Brasil diminuiria as importações de fertilizantes e reduziria o impacto ambiental.

Palavras-chave: análise de fluxo de materiais, deíeto, fósforo, nitrogênio, potássio.